

# ESPOZENDENSE



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.  
Composto e impresso na «Typographia Esposendense» de José da Silva Vieira—Espozende

## ANUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha a 40 reis \* Comunicados, ou reclames (secções)  
Os sup. assignantes tem 25 o/ de desconto. \* Imposto do sello (em cada publicação) 10 r.  
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, com  
especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebemos um exemplo

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N. 180

17 DE MARÇO de 1910

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, semestampilha 1\$200 reis. \* Com estampilha 1\$360 reis.  
Numero avulso 40 reis \* Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

Redacção e administração, Rua Velga Bolão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

IV ANNO

## PARTIDOS POLITICOS

A base da nossa organização politica é o voto. De quem? Dos homens aptos a ter opinião em questões de administração publica? Não: de todos os que sabem lêr. Mas saber lêr é diverso de saber comprehender, como saber assignar o nome é diferente de saber assignar decretos.

O voto, portanto, na sua manifestação mais ampla, está inquinado d'este mal: a incomprehensão administrativa, gerando a inconsciencia politica.

N'estas condições, o voto seria indifferente e inerte, na sua grande maioria, se não tivesse a guialha á urna uma grande força organizada, a qual só pôde consistir nos grandes agrupamentos partidarios.

Uma eleição absolutamente livre daria uma concludente ausencia de suffragio. O pouco que se apurasse nas urnas seria uma coisa verdadeiramente phantastica, que não daria sequer para prehencher as mais comessinhas formalidades d'uma legislatura.

Portanto, para a conservação do regimen actual, é essencialmente necessaria entre nós a conservação dos partidos.

Pôde-se, n'um periodo transitorio, interromper a normal rotação por meio de um ou outro ministerio extra partidario ou multipartidario, quer dizer, constituido por homens estranhos a partidos ou representantes de partidos varios.

Quasi todos os paizes

representativos têm feito experiencia, que em muitas occasiões dá optimo resultado, principalmente quando se quer implantar uma medida perigosa ou violenta, que se torne antipathica, por contrariar habitos e interesses individuaes. Então é necessario encontrar a «cabeça de turco» para os torneios da indignação popular.

Outras vezes, a medida a adoptar esbarra de encontro ás tradições dos partidos, visto que nas profissões de fé não é facil antevêr os acontecimentos especiaes que pôdem surgir na vida d'uma nação. N'este caso ainda, para manter a coherencia do programma, não ha remédio senão procurar fóra dos partidos quem não tenha a sua responsabilidade ligada a compromissos contrarios.

Os governos extrapartidarios ou eclecticos podem excepcionalmente prestar serviços. Foi o que aconteceu com o ministerio Dias Ferreira, quando se tornou necessario fazer a odiosa mas indispensavel operação cirurgica da amputação de juro e de vencimentos; foi tambem o que aconteceu em França, com o ministerio Dupuy, na questão Dreyfus. Mas só em casos excepçionaes. São elementos de transição, proprios para cortarem o nó gordio d'uma situação perigosa; são o symbolico raminho de oliveira, que em dado momento destroe as ameaças da força.

Mas logo em seguida o ramo entra a murchar, e a virtude que teve n'uma hora de angustia, uma vez cumprida a sua missão providencial, evaporou-se como um perfume, entre

o arido e rude combate de interesses.

Entre nós, quando uma convulsão politica abalou a vida portugueza, foi chamado a empunhar o symbolico ramo de oliveira o sr. Ferreira do Amaral. O ramo teve a virtude necessaria, mas, como sempre em taes casos, ephemeras. Produziu-se acalmação, mas transitoria, porque em vez de ser restituído o governo á força dos partidos, foi posto em almocenda de influencia palacianas, e as consequencias d'este desvio estão bem definidas na agitação quasi anarchica em que dia a dia se agrava a situação do paiz.

Só o partidario, com todo o seu cortejo de exigencias, mas tambem com todo o seu vigor, é capaz de sustentar, como as pilastras d'um templo, a abobada do nosso regimen monarchico.

D. Alberto Bramão

(Do Diario Popular)

## MEMÓRIAS DUM PARDIEIRO

Ao José Agostinho,  
—romancista e poeta  
distinctissimo.

«Agóra que o meu possuidôr deliberou arrazar-me até aos alicerces, resolvi publicar as minhas memorias, tal qual uma illustre personagem. E não é por estulta vaidade que o faço; é até por suppôr que, contando a minha, vida serei util a alguém.

Há bons tres seculos que existo. Do meu primitivo senhor não resta hoje talvez a minima parcélla de cinza... Quando eu tinha de idade um século, era ainda uma creança, e os nétos delle já velhos decrepitos.

No dilatado espaço de tempo que tem durado a minha vida tem-me passado cinematográficamente pela retina coisas espantosas... Em redór de mim vi passar,—muitas vezes no mesmo dia,—cortejos festivos e prestitos funerarios. Enxerguei desordens,

e presenciei revoluções sangrentas. Por mais que uma vez o sangue das victimas salpicou a pelle fria e branca do meu corpo.

Porém o que se passou dentro de mim, no meu proprio ventre é cem vezes mais pavoroso!...

Os meus vizinhos chamavam-me gigante, porque a minha elevada estatura de tres andares, erguia-se sobre elles, alteiramente. Supponham que eu me envaideceria por tal motivo; mas não: quando chegava a invernia soffria mais que todos elles...

O meu cerebro, que é como quem diz o sótam, foi, durante muito tempo, habitado por um velho alfarrabista, um nadita avarento, mas muito sabio.

Aprendi com elle muito do que sei. Nas paredes interiores do meu velho craneo, á falta de papél, ... deixou elle escritos grandes pensamentos e fecundas lições de moralidade, algumas das quaes a minha memoria ainda recorda com respeito.

No segundo andar isto é, no meu proprio coração, viveu nessa mesma época uma formósa dama que se perdia de amôres por um esbelto mancebo, de quem era amante, mas por quem não era correspondida condignamente. O demonio do ciúme inspirou então á enamorada donzella uma vingança mefistofélica: fez ingerir ao infiel amante uma poção venenosa, reservando para si outro tanto. Morreram no meio de dôres atrocissimas. Gelhou-se-me o sangue no coração ao presentear tam triste scena.

Depois deste tragico acontecimento veio residir no mesmo sitio um afortunado par recém-casado. Viveram bem durante muito tempo. Mais tarde o marido fez-se alcoolico. O que eu presenciei, e senti neste, já hoje, arruinado coração... Mau tratamentos, ralhos, desordens domesticas... Consequencias disto: a esposa que até ali tinha sido modelar e fiel a seu marido traiu-o com um janóta qualquer que mais tarde apunhalou o legitimo consôrte da sua amante. Acudiu a policia; veio o juiz de paz. Passava-se no meu intimo um susurro medonho. Parecia que todo o meu organismo despedaçava. O janóta donjuanesco foi enforcado; e a inquisição teve

ganas de tomar á sua conta a adultera e fazer-lhe o mesmo.

No meu cerebro, o sabio alfarrabista, escreveu a seguinte maxima:—O amor é causa de grandes crimes. No occipital explicou:—Num espaço de tempo relativamente curto, o monstro cevou-se no sangue de quatro victimas.

Os antropologistas que examinarem as protuberancias, do meu craneo terão occasião de vêr que não minto. Cá está tudo gravado.

Em dada occasião—tinha eu já dois seculos de vida—veio morar nas minhas entranhas um velho usurario, que por baixo, no res-do-chão se estabeleceu com uma casa de penhores. O que eu vi então!...

Nas trapeiras, já não vivia o alfarrabista. O pobresinho tinha morrido, quiçá de fome, muitos annos antes. Em compensação vivia lá um pobre filosofo e astrónomo igualmente pobre.

Como o seu antecessor, passava os dias e as noites em passadas e indigestas lucubrações. Pensára em descobrir as causas dos muitos males que prejudicavam a humanidade; e como o resultado foi não descobrir nada com geito, virou-se para os mundos que povoam o Grande Abismo.

Fez bem. Arrancou ás estrellas segredos inconcebiveis e fez nos planetas admiraveis descobertas. Chegou até a afirmar que Marte era todo feito de prata; e em Saturno descobriu mesmo uma mina de bellos diamantes...

Homem de sciencia, sem duvida.

Mas um dia—lembra-me bem—o pobre filosofo sentia o estomago vasio. E como não tinha um unico grão de côdea com que mitigar a fome, lembrou-se de ir pedi-la ao usurario do primeiro andar.

E' claro que o penhorista não lhe dava cinco reis sem hipoteca que valesse pelo menos o décuplo. Lembrou-se de empenhar a mina de diamantes de Saturno; mas apesar de toda a sua volumosa sciencia e carga de argumentos comprovativos da sua desc berta, o usurario não cedia. Desejava saber primeiro qual o caminho mais curto para lá chegar. O astrónomo promettia dizer-lhe no dia seguinte, depois



de ter estudado a questão. Mas como ainda naquella mesmo dia o seu estomago tinha funções organicas a desempenhar, solicitou do avarento um pinto adiantado.

Escusado será dizer que o pobre filosofo teve de recolher aos seus aposentos e metter-se entre os seus livros e telescopios com o estomago vazio.

Seguindo o exemplo do alfarrabista gravou tambem no meu craneo este anátema vingador:—*Emquanto se não descobrir o caminho para Saturno, amaldiçoados sejam os usurarios.*

Na noite desse dia os ladrões assaltaram a loja penhorista, amordaçaram-no e roubaram-no. Não sabem quanto estimei. Eu mesmo não oppus grande resistencia aos gatuos... Tinha-se fixado na minha memoria a maldição do astrónomo!... Para que emfim eu quero convencer-me que este facto foi fruto d'ella.

Mas antes disto vi na loja do rés-do-chão coisas que me dilaceraram a alma. Os pobres, os desgraçados que caíam nas mãos do usurario, eram roubadas cinicamente. Levava sempre um jurro exorbitante: oitenta, cem e cento e cinquenta, por cento; nunca menos. Pobres victimas! Eu chorava comvosco. E no dia em que elle não quis favorecer uma pobre viuva já tuberculosa e rodeada de sete filhinhos pequenos, só porque ella não lhe offerencia jurro superior a cinquenta por cento, senti ganas de me esborralhar sobre elle e mata-lo!...

Passaram-se pois no meu ventre coisas pavorosas, dramas sangrentos, scenas comovedoras.

Ultimamente os inquilinos começaram a notar o meu péssimo estado de saude. Falaram nisso ao patrão. Ao mesmo tempo pediram tambem baixa de preço nas rendas que eram subdótas. Um mais fantasista affirmou até que não se podia estar dentro de mim não só pelo meu melindroso estado de saude, como tambem pelo facto de dentro da minha pessoa se acoutar o diabo, ou os espiritos dos mortos tragicos que no meu proprio coração, como era sabido, haviam encontrado a morte. Por tal motivo veio um padre exorcismar-me e borfirar-me com agua benta. Os maus espiritos que se metteram em mim eram a Velhice e a Ruina. Não o disse o padre, talvez porque o não sabia; mas affirmou-o um architecto que aconselhou a minha demolição. A minha existencia depende, pois de horas. Dentro em pouco os magarêfes da arte vão esquartejar-me. Por isso resolvi publicar estas memorias, antes d'essa carnificina.

Sinto-me extenuado. Falta-me a memoria—sinal evidente de senitude. Devo tambem declarar que neste momento, no interior do meu craneo não ha nem ponta de massa encefalica. Nada de fosforo!

Sómente umas esfarrapadas teias de aranha. Mas mesmo estas, e as sentenças do alfarrabista, e os anatemas do astrónomo tem a vida contada...

Oh' vós que ficais! adeus.»

7—12—09

MANOEL BOAVENTURA

## O SOLAR DOS VERMELHOS E A CRITICA

### «O SOLAR DOS VERMELHOS»

O sr. Manoel Boaventura é um antigo alumno da escola de ensino normal d'esta cidade, estabelecimento que ainda frequentava ha sete para oito annos e onde deixou bom nome e conquistou o seu diploma do magisterio primario.

Tendo terminado o curso, o sr. Manoel Boaventura foi para Esposende—que supomos ser o seu torrão natal—e ali, ao desdobrar do oceano sobre a praia e embalado pelas brisas do poetico Minho, elaborou um romance intitulado *O Solar dos Vermelhos*, cuja acção decorre pelos meados do seculo XVIII, em Villa Chan, pequena aldeia do concelho de Esposende.

Amores, obstaculos, ciumes, estratagemas de rivaes, explosões de terrível vingança, extraordinarios requintes de dedicação de dois corações que se querem com ardor e que resistem inquebrantavelmente ao embate de tramas e contrariedades de toda a ordem—incluindo o expediente de um casamento forçado e, portanto, sempre infeliz—eis o tecido do romance *O Solar dos Vermelhos*, o qual, segundo o seu proprio auctor declara, não constitue uma ficção do seu espirito, mas sim um conjuncto de factos reaes, que a tradição oral transmittiu a través das dezesete dezenas de annos que passaram desde 1740 para cá.

*O Solar dos Vermelhos* é uma estreia, e isso nos leva á convicção de que o sr. Manoel Boaventura, se porfiar no caminho das letras, necessariamente ha de conquistar um logar de apreço, como tantos outros individuos que subiram postos na vida litteraria e que não tiveram primicias mais auspiciosas.

Claro está que cahiriamos num exagero deploravel e contraproducente se affirmassemos ser o romance a que nos referimos um primor litterario, um modelo de filosofia e de criterio psicologico, um conjuncto de observação formando um todo logico e completo como um theorema. Todavia, é justo dizer-se que no *Solar dos Vermelhos* ha passagens bem definidas e scenas traçadas com vigor litterario, a par de trechos que se lêem com verdadeiro interesse e agrado.

Abre o livro com umas breves palavras firmadas pelo sr. M. Villas Boas, ás quaes se segue um prefacio critico do sr. Manoel José Antonio, illustrado professor na Serra do Bourro, distincto cultor das letras e companheiro do auctor do romance nas lides escolares das aulas de ensino normal em Leiria.

Agradecemos ao sr. Manoel Boaventura o exemplar com que amavelmente nos brindou, e sinceramente o felicitamos pelo seu trabalho, pois não devemos deixar sem saudação quem tão dignamente procura iniciar-se na escabrosa mas nobillissima carreira da litteratura.

D'O Districto de Leiria. n.º 1453, de 29 | I | 1910

## ALGUNS PENSAMENTOS

(Tradução inédita)

De *Voltaire*:

As mulheres são capazes de faser tudo o que nós fasemos; a unica differença entre mulheres e homens, é que ellas são mais amaveis que nós.

De *Theophilo Gautier*:

O rouxinol e a rosa não podem occultar-se; o seu canto e o seu perfume trahem-n'os a seu despeito.

De *A. Chavanne*:

A proverbial avidez da gente nova por aquillo que em pharmacologia se denominava reconstituintes, dá a prova de quanto ella se reputa debil de organismo. Para o pensador essa debilidade importa um enfraquecimento de caracteres.

De *Saint-Evremond*:

Passar do amor á amisade é cousa muito rara nas creaturas que se amaram, esse regresso não é comtudo absolutamente impossivel; basta que se possua um pouco d'espirito e um bom coração.

De *E. Legouvé*:

Todas as virtudes, penso eu, estão contidas n'esta unica palavra—Amar.

De *Jules Claretie*:

Espirito sem bondade; abelha sem mel...

De *Virgilio*:

O tempo vóa, e a sua perda é irreparavel.

Luiz Leitão

## Limpeza das ruas

Como ainda no nosso ultimo numero aqui fizemos sentir, nota-se bastante a pouca limpeza das ruas, e parece que regressamos ha uns annos para traz, em que o lixo e quanta porcaria havia, se accumulava por essas ruas, accusando um desleixo imperdoavel. E se o era n'esse tempo em que na nossa Camara imperava o arbitrio e a pouca seriedade, agora menos para desculpar é, quando á frente d'ella está um medico e d'ella fazem parte caracteres de seriedade inconcussa e de probidade nunca dementida.

Já aqui o temos feito sentir, que d'antes a Camara cobrava ainda proventos da limpeza, e as rua andavam limpas e decentes de se verem.

Agora a Camara paga para a sua limpeza, e é a porcaria que se vê. Em Coimbra, essa limpeza é feita por rapazes pequenos, que com um parco estipendio e dirigidos por um empregado, fazem toda a limpeza da cidade. Veem-se bandos de rapazes diariamente tirando aservas das ruas, cantando alegres por ganharem qualquer pataco e sendo assim desviados da vagabundagem. O digno presidente da Camara, que se formou n'aquella cidade, bem melhor que nós sabe isso, pois conhece-o *de visu*. Parece-nos que aqui não seria difficill acclimatar esse serviço, desviando de uma vadiagem que só degenera, para muitos, no crime, tanta garotada que por ahí enxameia n'essas ruas. Se bem nos lembra esta ideia já vigorou na mente do snr. presi-

dente da Camara, mas parece que teve n'ella a vida das rosas de Malherbe.

Não foi nem só ella; o mesmo tem acontecido a outras, tambem tão uteis e proveitosas. Vamos a vêr se, com esta insignificante local, arranjaremos qualquer coisa. E vamos já dizendo que a venda do lixo, que das ruas sae, já auxiliaria e muito, o pagamento aos varredores. Nem a Camara é tam rica que desprese essa receita, como o vem fazendo, pelo menos, ha boa meia dusia de annos.

## Senhor aos entrevados

Na proxima 4.ª feira de Trevas, 24 do corrente, sae da Egreja Matriz, pelas 8 horas da manhã, com a pompa costumada, a procissão do Senhor aos entrevados e presos da cadeia. O prestito será fechado por a excellente banda musical de Belinho.

Será melhorado o rancho dos presos e distribuidas esmolos aos necessitados, tudo isto feito por uma subscrição promovida pelo nosso amigo snr. Carlos Antonio Correia da Silva, habil latoeiro d'esta villa. Honra lhe seja por isso. Pede-nos elle para em seu nome, convidar-mos todas as pessoas d'esta villa a comparecerem na Matriz, afim de se incorporarem na procissão, que costuma ser das mais imponentes que n'esta villa se faz. Gos-tosamente o fasemos.

## Semana Santa

Com a pompa e cerimonia dos annos antecedentes, celebram-se, na Matriz d'esta villa, as festividades da Semana Santa.

No domingo 20: «Procissão de Ramos», em volta do cruzeiro, missa cantada a vozes e orgão; na 4.ª feira 24—ás 8 horas da manhã «procissão aos entrevados e presos»; ás 4 horas da tarde «officio de Trevas»; 5.ª feira 25: «missa solemne e exposição do S. Sacramento», pelas 9 horas da manhã; ás 4 horas da tarde: officio do dia. A's 8 horas da noite, sae a procissão da capella da Misericordia, havendo os costumados sermões de Encontro e Calvario, na Matriz.

«6.ª feira»—misa dos Presentificados, pelas 9 horas e adoração da Cruz; ás 3 horas da tarde sae a procissão do Entero, havendo o costumado sermão; ás 6 horas officio do dia e no fim d'elle o sermão da Soledade.

Sabbado: ás 7 horas benção da agua, lume novo e as outras ceremonias; a seguir «misa da alleluia».

## Couraçados de papel

Do *Diario da Tarde*:

«Pois senhores, annunciam-se já—couraçados de papel! O projecto é de dois engenheiros allemães. É a unica maneira de Portugal possuir um dia uma grande esquadra».

\*  
Que poderá ser feita exclusivamente com o papelorio que os ministros inutilisam,—permita-nos o illustre collega que accrescentamos.

## Um confessor... ambulante

(ao dos vivas)

*Pim cata-pim*, lá ia elle, envolto em ampla capa á hespanhola, chapéu desabado na cabeça, barba bem escanhoadada, a cavallo da sua egua, incansavel e fogosa. Feriam lume as pedras da estrada, batidas pelas ferraduras do animal; o sol rompia, brilhante e morno, em ondas espadanantes de luz, que fasiam piscar os olhos, ao intrepido ecclesiastico, que bebendo a longos haustos o ar purissimo da manhã, ia no cumprimento do seu munus sacerdotal, confessar... uma confessada. Ella dias antes vira-o, *cata-pim, cata-pim* na fogosa egua, talvez vindo de prégar um dos seus muito eruditos e esplendidos sermões, e logo ali lhe perguntára se elle era confessor, pois desejava confiar os seus peccados, leves peccadilhos de mulher honesta e espirituosa, a padre de tanta fama e merito. E a elle, logo lhe lusiram os olhos, quicá de luxuria atenasada ha tanto tempo, mormente n'este sancto tempo da quaresma, e se lhe arrebiteram as orelhas, ao influxo benefico d'aquelles labios de carmin, á luz estonteadora d'aquelles olhos de peccado.

E lá ficou combinado ser a confissão em uma pequena capella de uma freguezia do visinho concelho de Barcellos. E, em toda essa longa noite, elle sonhou com certesa, com a linda confessada, com o cortejo horroroso dos seus peccados e na sua alma de mystico fingido, nascia-lhe um desejo enorme de a... absolver.

E de manhã cedo, á luz seductora d'aquelle lindo dia de março, lá foi elle, *cata-pim, cata-pim*, na sua egua, companheira de tantas glorias da prédica, caminho da referida freguesia. Eil-o chegado á capella e oh! decepção, a porta estava fechada; bate rapido, anceia-lhe o peito em cansaço do galope; canta um gallo em cima de uma montureira, uma pèga palradora e trocista, solta como que uma gargalhada de escarneo; lavradores que passam sorriem escarninhos. Bate de novo, nada; galopa furioso e eil-o, de volta, batendo á porta; passam segundos, minutos, horas e nada da devota penitente apparecer e então é que o confessor... ambulante viu que foi troçado e por... uma mulher. E adeus sonhos deliciosos, horas de confessionario que se lhe afiguravam languidas e doces. Adeus, tudo.

E ella, lá na sua casa, no confortavel ninho do seu quarto, morno e perfumado, ria, ria da partida que tam espirituosamente lhe pregára... Pobre pato... e no ar, morno e quente, ia-se perdendo o *pim cata-pim* da querida parceria... a egua.

## Tenente Cesario da Silva

Tivemos o praser de cumprimentar 2.ª feira n'esta villa o snr. tenente Cesario da Silva, illustre commandante da guarda fiscal e nosso resseitavel amigo, que aqui veio em serviço.

## Dr. Ramiro de Barros Lima

Abraçamol-o ante-hontem, n'esta villa, onde se encontra no goso das ferias.



**O grande remedio americano**—para o cabello fraco e grisalho—O renovador do cabello de Hall—Preparado vegetal siciliano.

Promove o crescimento e restaura a côr de mocidade ao cabello desbotado ou grisalho. Impede a calvicie. Usado e recommendado pelos medicos.

Venda nas boas pharmacias e drograrias.  
Depositaros geraes para Portugal:  
James Cassels & C. Succ.  
Rua Mousinho da Silveira, 85—1.º  
Porto

## ANNUNCIOS

## Agradecimento

O abaixo assignado agradece ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. João de Barros, habil e intelligente facultativo, que sendo incançavel, tão carinhosa e desinteressadamente o tratou, e a todas as pessoas que durante a sua doença n'essa villa o visitaram, interessaram-se pelo seu restabelecimento, lhe escreveram e acompanharam varias vezes distrahindo-o. Aproveita a occasião para pedir desculpa d'alguma falta, aliás, involuntaria e na demora d'este publico e eterno agradecimento.

Lisboa 9 de março de 1910.

Manoel Vianna.

Comarca de Espozende

EDITOS  
DE OITO DIAS

1.ª publicação

**P**ELO Juizo Commercial de Espozende, e cartorio do escrivão do 1.º officio e nos autos de contas por appen-

so ao processo de fallencia do commerciante Abilio Fernandes, casado e morador, que foi, na rua Dr. Manoel Paes, d'esta villa, correm editos de 8 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio citando o mesmo fallido Abilio Fernandes e todos os seus credores para no praso de cinco dias posterior ao praso dos editos dizer o que se lhes offerecer acerca das contas apresentadas pelo administrador da fallencia, João Francisco Pereira, d'esta mesma villa, em harmonia com o disposto no artigo 285 do Codigo de Processo Commercial.

Espozende, 14 de março de 1910.

O escrivão do 1.º officio substituto,

João Fernandes de Faria Vasconcellos.

Verifiquei.

O Juiz Presidente,

Leal Sampaio

Belem & C.<sup>a</sup> Sncc.

RUA MARECHAL SALDANHA 16. 1.º

— LISBOA —

Casa editora de estampas e albons com vistas de Portugal, e de romances illustrados, dos melhores auctores.

## NOVA MERCEARIA

ADRIK

Guilherme Mendes d'Oliveira  
(RUA DIREITA)

ESPOZENDE

Generos de Merceria e Confeitaria de 1.ª qualidade que se vendem a preços sem competencia por junto e a retalho.

Arroz desde 90 reis, a 120 o kilo.  
Assucar desde 210 reis, a 230 o kilo.  
» Pilé e Refinado de 1.ª qualidade.  
Bacalhau de 130 reis, a 300 o kilo.  
Azeite finissimo, a 140 reis.  
Banha de porco de 1.ª qualidade, a 420 o kilo.  
Unto » » » » » » » »  
Sabão desde 20 a 60 reis.  
Farinha de pau, desde 40, a 80 reis.  
Seruhy de 1.ª qualidade.  
Manteiga de S. Paio d'Antas, e Ancora.  
Queijos flamengo, e da serra.  
Café superior desde 400 reis, a 800 o kilo.  
Café » em grão, a 400 reis o kilo.  
Chá, desde 1:700, a 4:500 o kilo.  
Frutas seccas,—Figos, passas, ameixas, avelãs e nozes.

## CONFEITARIA

Amendoa coberta, e de licôr, desde 440, a 2:000, o kilo.  
Rebuçados, desde 500 reis, a 600 o kilo.  
Confeitos a 300 reis.  
Chocolate, bolachas e conservas.

## VINHOS

De meza, desde 90 reis, a 120 a garrafa.  
Finos » 120 » » 600 » »  
Licores, Champanhe, Cognac e Genebra.

Artigos de Louça e vidros.

## Nas garras da Anemia.

Milhares de senhoras, milhares de meninas novas, definham dia a dia, privadas de forças, privadas de alegrias. Pouco a pouco, uma pallidez mortal lhes descôra o rosto: velam-se-lhes, apagam-se-lhes os olhos, torna-se-lhes o andar moroso, todas as suas atitudes revelam fraqueza, falta de energia. Se não se fizer caso d'estes soffrimentos, o seu estado será cada vez peor, e não tardarão a apparecer os irremediaveis symptomas da phtysica.

Se vossa esposa, ou vossa filha, ou vossa irmã se queixarem de fraqueza, de pontadas, de dôres de cabeça, de dôres de costas, se não tiverem appetite, se o seu caracter se tornar triste e sombrio, se o seu espirito se mostrar lento, em vez de vive e prompto, tudo isso denota que a anemia as empolgou já nas suas garras.

Sangue rico e puro, eis o que ellas necessitam. Dae-lhes as Pilulas Pink, hoje mesmo, porque essas pilulas dão sangue rico e puro a cada dôse. As Pilulas Pink dão forças, appetite, boas digestões; tonicam o systema nervoso e fazem recuperar o encanto e a alegria que só da saude perfeita resultam.

## Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 § 400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C<sup>a</sup>, Pharmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C<sup>a</sup>, 102, Largo de S. Domingos, 103.

## PRESTES A APARECER

## "OS CRIMES DO USURARIO"

(romance dum brasileiro)

1.º volume da série *Vida Alheia*

Grande romance de costumes contemporaneos, cujo entrecho cheio de episodios interessantissimos, é duma originalidade tocante.

A' venda brevemente

## ADVOGADOS

EDUARDO MOTTA

E

DOMINGOS ALEXANDRINO

RUA CASTRO MONTEIRO

Comarca de Espozende

EDITOS  
TRINTA DIAS

1.ª publicação

**P**OR este juizo de Direito da comarca de Espozende, cartorio do 3.º officio, correm editos

de 30 dias, que começarão de contar-se desde a segunda e ultima publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», citando o mancebo Adelino Rodrigues de Amorim, natural da freguezia de S. Bartholomeu do Mar, d'esta comarca e auzente em parte incerta, para que, findo aquelle praso e dentro de dez dias posteriores ao mesmo, pague á FAZENDA NACIONAL a quantia de 300\$000 reis, por ser refractario ao serviço activo do exercito, ou nomear bens á penhora sufficientes paa tal pagamento e para as custas da execução, sob pena de ser

devolvido o direito d'essa nomeação ao exequente e proseguir-se seus termos ulteriores.

Espozende 5 de março de 1910.

O escrivão,

José da Luz Braga.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Leal Sampaio.

Comarca d'Espozende

## EDITOS

de 10 dias

2.ª publicação

**P**elo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do primeiro

officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o recruta João José Lopes de Faria, d'esta villa, más auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias,

posterior ao dos editos, pagar á fazenda Nacional a quantia de 300\$000 reis, por ser refractario do exercito, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena de, quando o não faça dentro do referido praso, ser o direito de nomeação devolvido ao exequente digno Agente do Ministerio Publico, e da execução seguir seus termos á sua revelia.

Espozende, 19 de Fevereiro de 1910.

O Escrivão do 1.º officio, substituto,  
João Fernandes de Faria Vasconcellos.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Leal Sampaio

MILHARES DE  
POSTAES  
ILLUSTRADOS

Para a PASCHOA



# Portugal Previdente

## COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA

Numero telephonico:—1.849

Autorizada pelo governo de Sua Magestade (Portarias de 8 de Junho de 1908 e 24 de Outubro de 1908 e da sua Magestade Catholica (Real Ordem de 31 d'outubro de 1908)

UNICA COM SUCCURSAL EM HESPAHHA  
RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º

### SEGUROS DE VIDA

EM CASO DE MORTE—COM EXAME MEDICO

**Vida Inteira**—Seguro que se vence por morte do Segurado.  
**Temporarios**—Tendo principal applicação para garantia de emprestimo mixto—Vencem-se no fim de um determinado prazo, ou por morte do Segurado se esta occorrer dentro deste prazo.  
**Prazo fixo**—Vence-se no fim de um determinado prazo, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do Vencimento do Contracto.  
**Combinado**—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao prazo de pagamento de premios.  
**Supervivencia**—Seguro duma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado.  
**Conjuncto**—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas pagavel pelo primeiro fallecimento.

EM CASO DE VIDA—SEM EXAME MEDICO

**Rendas Vitalicias Immediatas**—Vulgarmente chamadas fundos perdidos.  
**Rendas Vitalicias Differidas**—ou pensões de reforma.  
**Capitales Differidos**—Constituição de Dotes para crianças e adultos.  
**Capitales Differidos com Contraseguro**—Constituição de dote com restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.  
**SEGUROS TERRESTRES**      **SEGUROS AGRICOLAS**  
**SEGUROS CRISTAES**      **SEGUROS MARITIMOS**  
**SEGUROS POSTAES**

A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Acceptam-se agentes e angrariadores nas terras da provincia onde os não haja. Commissões Remuneradoras.

## NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

## CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Francisco Sprago

Professor do Seminario Imperial e real de Praga

Tradução e adaptação portugueza

Do

Dr. Manoel Abundio da Silva

Professor e advogado

E

Com uma Carta-prefacio

Pelo Ex.º e Rev.º Sr.º

Antonio José de Sousa Barroso.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, formada 8.º grãda, typo legivel e completamente novo e bom papel.

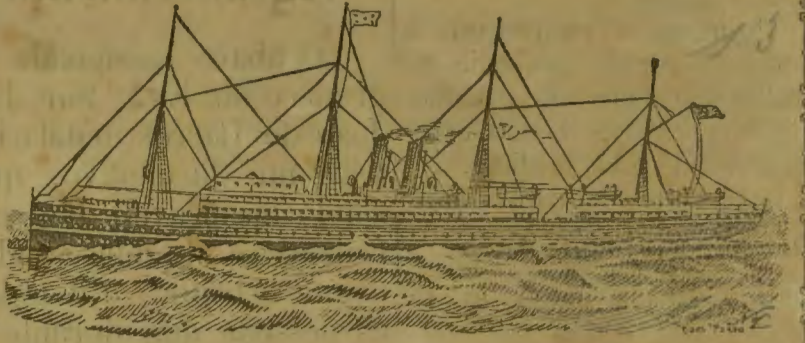
Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que seram pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de henzembro

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referéncia n'esta cidade. A commissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex.ºs sr.ºs correspondentes e no escriptório do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

## COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminaos a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

### PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

**ORISSA** a 2 helices, de 5:500 toneladas, em 15 de março para o Rio de Janeiro, Montevideu Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

**ONTEGA** a 2 helices, de 5:500 toneladas, em 29 de março para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, e mais portos do Pacifico.

O preço das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil, por estes paquetes sepam de m ata 6 de reis

43\$500
e para o Rio da Prata rs. 41\$500

Para escolha de camarotes e mais esclarecimentos dirigir-se aos agentes geraes no norte de Portugal

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A ENTRAR NO PRELO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

VOL. V

ALVARO PINHEIRO

PÉTALAS

2.ª edição, augmentada

A' venda em todas as livrarias do reino.

## PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908) ..... 1\$000  
Brazil..... 4\$000

Acceptam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

## OS ANJOS

DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Perez Escrich

Edição Magnificamente Illustrada

Cada Tome 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes  
A empresa da Bibliotheca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3.º, de 1905, podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Centos De Réis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

5.º BRINDE

um estojo de prata para toilette de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realice depois de concluida a obra e em conformidade com o anuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra custará apenas aproximadamente 1\$800 reis.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



### PAQUETES CORREOS A SAHIR DE LEIXÕES

DANUBE em 26 de março

Para S. Vicente Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE em 11 de abril

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil ..... 43\$500 reis  
" " " " Rio da Prata ..... 44\$500 "

### PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

Danube em 29 de Março

Para S. Vicente Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE em 12 de abril

Para S. Vicente, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil ..... 43\$500 reis  
" " " " Rio da Prata ..... 44\$500 "

ARAGUAYA em 21 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON em 4 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil ..... 49\$500 reis  
" " " " Rio da Prata ..... 50\$500 "

A bordo ha creados portuguezes.

Na agenera do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antreipação

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em -ca sa do sr. José da Costa Terra.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córta de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fuzo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura sem tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELLEM — LISBOA.